

O PROFESSOR COMO INVESTIGADOR DE SUA PRÁTICA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO POSSIBILIDADE.

Anelise Pieniz Lunge

Mestre. Universidade do Contestado/Concórdia.

Cíntia Muller Angulski

Mestre. Universidade Tuiuti do Paraná/Curitiba.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar a percepção de alunos/formandos do curso de graduação em Educação Física, da Universidade Tuiuti do Paraná, no ano de 2006, buscando compreender as principais expectativas dos mesmos, quanto às disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. Verificou-se, ainda, como estes alunos estabelecem relações entre os conteúdos teóricos da disciplina do curso, com sua prática docente, efetivada durante os Estágios. Os resultados da pesquisa indicaram a necessidade de recorrermos à investigação da prática no campo de estágios, como uma das dimensões importantes da formação inicial.

ABSTRACT

The present study has aimed at analyzing the students'/graduating students' perception of Physical Education Course of Universidad Tuiuti of Paraná, in 2006. Attempting to understand what would be their main expectations towards Teaching Practice and Supervised Internship subject matters. Also, verifying how those students link several subject matters theoretical contents they have had during the course with their teaching practice, carried out during the internship. The results of the present research point at the need of making use of practice investigation in the internship field, as one of the initial formation important dimensions.

RESUMEN

Analizar la percepción de académicos formandos em el Curso de Graduación em Educación Física de la Universidad Tuiuti de Paraná, em el año de 2006. Buscando comprender las principales expectativas, com relación a las asignaturas de Práctica de Enseñanza y Pasantía Supervisionada. Verificándose también, qué manera estos académicos establecen relaciones entre los contenidos teóricos de las diversas asignaturas estudiadas em el pasar del Curso, com su práctica docente, efectuada durante las pasantías. Los resultados de la pesquisa indicaron la necesidad de recurrirnos a la práctica em el campo de pasantías, como una de las dimensiones importantes de la formación inicial.

INTRODUÇÃO

Atuando como professoras das disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Instituições de Ensino Superior¹, deparamos-nos com situações, em que os alunos afirmam sentirem-se desamparados, desmotivados, demonstrando

¹ UnC-Concórdia/SC e UTP-Curitiba/PR.

desinteresse pela docência, por terminarem o curso, sentindo-se limitados e/ou incapazes de estabelecer relações entre teoria e prática, que lhes possibilite uma efetiva intervenção na realidade escolar vivenciada nos estágios. Entendemos tratar-se de fatos relevantes e torna-se necessário um (re)conhecimento desses e de outros fatores que intervenham na formação inicial. Devido à importância da temática, investigou-se a percepção dos alunos em formação, quanto às disciplinas de Prática de Ensino, Estágio Supervisionado.

Dentre os fatores que compreendem este fenômeno, ressaltamos a importância da investigação, que pode contribuir para minimizar problemas encontrados pelos alunos, incentivando um ensino voltado à reflexão, que possibilite a ressignificação da própria prática.

Nesse sentido, acreditamos ser necessário um engajamento dos envolvidos com a formação inicial, no que se refere ao projeto pedagógico do curso, buscando uma efetiva preparação dos alunos no exercício da profissão. Espera-se com isso que, o aluno não se conforme em ser “mero receptor de informações”, onde o professor “deposita” o seu saber, mas se perceba como um sujeito ativo no processo de formação, alguém que traz consigo toda uma bagagem histórico-cultural, bem como, concepções de mundo, valores e conceitos, elementos que precisam ser considerados no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no Ensino Superior. Assim, concordamos com Freire (1998) quando diz que: “quem forma se re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado” (p.25).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A INVESTIGAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE COMPREENSÃO E INTERVENÇÃO DA PRÁTICA.

Atribui-se ao Ensino Superior, o papel de estabelecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão, indissociáveis na formação docente. O estímulo e incentivo na busca da produção científica, numa constante atualização do que está sendo produzido na área, tornam-se fundamentais, bem como, o incentivo à produção dos alunos, como pesquisadores de sua prática. Neste sentido, reforça Vaz (2002), quando diz que “todo professor ou professora deve ter em sua atuação a dimensão investigativa, tornando os elementos de sua prática objetos de análise e reflexão”. (p.97)

O Estágio Supervisionado, nesta perspectiva, permite ao aluno uma formação “investigativa e reflexiva” estimulando o desenvolvimento de uma *práxis* integradora com o ambiente escolar. Estimulando por sua vez, o desenvolvimento de responsabilidades e iniciativas bem como, a organização pessoal, a criatividade e a ação em diversas situações, quando os mesmos se encontram nos campos de estágio.

Não sendo capazes de relacionar teoria e prática, esses alunos não conseguem ressignificar o processo ensino-aprendizagem, e acabam reproduzindo modelos inaplicáveis ao momento vivenciado. Esta problemática é percebida nas instituições analisadas, porque demonstram fragilidade na tríade “ensino-pesquisa-extensão”, evidenciando fragmentação de saberes, desde os anos iniciais, intensificando-se nos anos finais de formação, momento em que o aluno realiza a síntese dos conhecimentos adquiridos, nas diferentes disciplinas e lança mão da investigação, como instrumento possível de superação dos problemas encontrados nos estágios.

Na perspectiva apontada, por meio da pesquisa, é possível transformar a realidade, porque ela se constitui de elementos para investigar e intervir nesta realidade. Conforme Goellner (1999) a pesquisa se revela como “um direito de cada indivíduo e ao ser exercido tal direito, seriam estabelecidos elos, não somente entre a educação e a Educação Física,

mas com a própria humanização dos sujeitos”. Assim, o contato com a produção científica da área e a investigação da própria prática pedagógica², leva a uma tomada de decisões mais conscientes pelos alunos, na busca de soluções para os problemas encontrados, levando-os à “não conformação” de uma condição de “reprodutores de modelos pré-existentes”, mas, capazes de efetivarem uma “nova práxis”.

Nesse sentido, a busca incessante pelo saber construído através da pesquisa, segundo Goellner (1999) “tem de estar presente dentro de cada um de nós, instigando nossa curiosidade e nos impulsionando para devassar o que encontramos pela frente” (p.158). O ato de pesquisar está intimamente ligado ao ato de aprender, isto porque, a partir da investigação, os alunos não estariam limitados aos conhecimentos já produzidos e sistematizados, mas se colocando para além de tais saberes para reelaborá-los. Esta construção não acontece apenas e a partir de uma vontade individual, mas de vários elementos que compõem o processo de formação inicial, como: os docentes, a constituição da grade curricular, a disposição das diferentes disciplinas nesta grade, o estabelecimento e harmonização de objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas e de todos os elementos implícitos e explícitos que constituem um curso de formação docente. E assim poderemos dizer, conforme destaca Melo (1999) que:

A graduação deve dar condições, por meio de uma preparação teórica aprofundada, para que o aluno possa recriar constantemente sua atuação, a partir da compreensão da realidade que o cerca, dos valores em jogo, das especificidades da atuação e das possibilidades de que pode dispor para alcançar seus objetivos (p.23).

Masseto (2001) argumenta que, professores e alunos não podem estar alienados daquilo que acontece na sociedade, é preciso que os mesmos discutam aspectos políticos da profissão e seu exercício no contexto social, dessa maneira os mesmos saberão como se posicionar criticamente, tanto como cidadãos, quanto como profissionais. Nesta perspectiva as disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado representam uma excelente possibilidade de exercício e reflexão da práxis porque conforme sugere David et al. (1999):

[...] uma disciplina deve dar conta do que é estrutural (epistêmico) naquele micro espaço curricular, oferecendo ao aluno um conjunto concentrado de conhecimentos essenciais, estando aberta às diversas possibilidades para a interação e a descoberta de novos saberes. Ao mesmo tempo, tal disciplina deverá indicar, também, quais as suas articulações fundamentais no conjunto da produção e organização do saber junto às demais disciplinas do conhecimento científico, pedagógico e social (p.155).

CONTEXTUALIZANDO O ESTUDO.

De acordo com a Proposta Pedagógica do curso de Educação Física³, o “estágio supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino e com as atividades de trabalho acadêmico”. Este estudo esteve centrado nestas duas disciplinas e, a partir delas, foi possível entender como as demais são percebidas pelos alunos. Segundo o que foi mostrado pelas instituições observadas, ressalta-se que o processo de pesquisa e as discussões das problemáticas encontradas devem acompanhar todas as etapas dos estágios supervisionados, devendo ser efetuadas reuniões de orientação no Núcleo de Estágio, refletindo e buscando intervir sobre as problemáticas que surgem no decorrer do processo, nas etapas em que os estagiários participam nas diferentes escolas. Aos docentes dessas

² Ver Vaz (2002) em “Ensino e formação de professores e professoras no campo das práticas corporais”, onde o mesmo discute a questão da investigação da prática de alunos nos estágios supervisionados.

³ Conforme os documentos consultados para elaboração deste estudo, nas instituições de ensino envolvidas.

disciplinas, cabe promover o envolvimento dos alunos em práticas organizacionais e/ou docentes nas diferentes áreas de conhecimento do curso; levantar as realidades escolares mediante atividades de pesquisa, especificando as possibilidades de ação imediata; planejar as ações organizacionais, a partir dos dados coletados; intervir na realidade por meio de uma prática socializadora, aplicando os conhecimentos construídos, de acordo com a clientela envolvida; acompanhando o processo ensino-aprendizagem, pela constante avaliação crítica e reflexiva, determinando possíveis ações de mudanças.

Partindo dessas premissas, foram coletadas informações junto aos 17 alunos do 4º Ano do Curso de Educação Física da Universidade Tuiuti do Paraná, do período matutino, a partir de um questionário composto de oito questões norteadoras, sobre as quais se realizou a seguinte análise:

Investigou-se como o acadêmico percebe o Estágio Supervisionado na sua formação docente. A maioria deles respondeu que a referida disciplina é fundamental para a aprendizagem da profissão. Também através desta vivência prática acumulam experiências e sentem-se capazes de decidir da sua atuação ou não na área. Quanto à utilização de suporte teórico para subsidiar as ações no estágio, muitos acadêmicos responderam que planejam a aula “na hora” (deixando de utilizar qualquer referência bibliográfica para o planejamento); ou, ainda pedem auxílio para o próprio professor da escola. Esses ainda justificam que não possuem interesse pela docência, afirmando ser desnecessária a realização do estágio. Aqueles que responderam que utilizam suportes teóricos em seus planejamentos relatam sentirem-se mais comprometidos com o processo, pois conseguem antever sua prática pedagógica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ainda servem de aporte teórico para muitos alunos, na realização de seu planejamento, outros apontam à consulta de alguns livros na área de Pedagogia, Didática, Metodologia do Ensino; livros de esportes; consultas na Internet; ou conteúdos que foram utilizados em sala. Os alunos não mencionam a consulta de produções acadêmicas atualizadas, por meio de artigos publicados da área.

Quando questionados sobre a integração entre as diversas disciplinas da graduação, afirmam não perceberem uma unidade, sentindo dificuldades em transpor para a prática os conteúdos teóricos. Relatam também que o trabalho com o Ensino Fundamental, se apresenta mais fácil de conseguir a atenção, o interesse e a participação dos alunos, já no Ensino Médio isto não acontece e os estagiários afirmam sentirem-se vulneráveis e desmotivados.

Enfatizaram também, que os conteúdos das disciplinas de cunho mais prático (vôleibol, futebol, handebol, etc.) são de fácil aplicação no cotidiano do estágio, já as demais disciplinas, consideram pouco relevantes e não aplicáveis no cotidiano escolar.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

A universidade, como local privilegiado do “saber”, deve oferecer aos alunos, uma vivência rica em experiências de ensino, tornando-os membros ativos do processo histórico e político, como coadjuvantes na ação e reelaboração do conhecimento, fazendo com que eles deixem de ser passivos, resignados e impotentes para tornarem-se sujeitos ativos, esclarecidos e emancipados, transformando-se em protagonistas de sua própria história.

Nesta perspectiva, cabe ressaltar que a pesquisa não pode ficar limitada apenas ao espaço acadêmico, deve alcançar um lugar de destaque na formação inicial em Educação Física, servindo de elo entre o que é pesquisado e a prática profissional, estimulando o futuro professor a tornar-se um investigador de sua prática.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera Maria e LELIS, Isabel Alice. A relação teoria-prática na formação do educador. In. CANDAU, Vera Maria (org). **Rumo a uma nova didática**. 13 Ed. Petrópolis. RJ – Vozes, 2002.
- DAVID, N. A. et al. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino superior: contribuições para o debate em Educação Física & esporte. **Motrivivência**. Ano XI, n. 12, 1999, p. 145-160.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- GOELLNER, S. V. Educação e Educação Física: uma perspectiva de pesquisa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 20, n. 2 e 3, 1999, p. 156-161.
- MASETTO, M. T. (org). **Docência na Universidade**. 3 ed. Campinas: Papirus, 2001.
- MELO, V. A. de. **História da Educação Física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas**. São Paulo: IBRASA, 1999.
- VAZ, Alexandre. Ensino e formação de professores e professoras no campo das práticas corporais. In. VAZ, F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a Prática de Ensino de Educação Física**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2000.

Anelise Pinez Lunge
Rua Leonel Mosele, 693 – ap. 202, bloco C
Concórdia SC
89.700.000
Telefone: (49) 9106 5803
e-mail: aneliselunge@hotmail.com

Cíntia Müller Angulski
Av República Argentina, 755 – ap. 1501. Água Verde. Curitiba PR.
80.240.210
Telefone: (41) 3243-3031
e-mail: cintiamuller.a@gmail.com